

NEM SÓ DE DETRAN VIVE O TRÂNSITO

O sistema de trânsito em Brasília, apesar da imaginação criteriosa de Lúcio Costa, preocupado em proporcionar à Capital da República o que existe de melhor e funcional em matéria de tráfego, não alcançou suas expectativas, tendo provocado sérios problemas para todos com um número de infrações que alcançou no ano de 1973 o índice de 43.839, para um número de 87.010 veículos registrados no Distrito Federal.

Dentro dessas dificuldades é difícil ao Departamento de Trânsito do Distrito Federal atender as necessidades inerentes, numa cidade que aos poucos anos o número de veículos de 10 mil aumentou para 87.010, o seu número de funcionários pouco aumentou e ainda, com a estada de autoridades ilustres que visitam o Governo brasileiro, esses poucos funcionários são deslocados para prestar segurança, provocando a ausência de guardas em certos locais convenientes para fiscalização.

As dependências do Detran estreitadas pelo último andar do seu edifício cedido ao Instituto de Criminalística, que não tem onde se alojar, requer da cúpula administrativa do Governo do Distrito Federal, outra providência no sentido de dar ao Detran uma melhor condição de atuação no campo específico. Com o sistema de tráfego e o acúmulo de veículos aumentando de ano para ano, num futuro bem próximo, Brasília ficará intransitável. Necessário se faz pensar nesse problema. Pensar numa ligação subterrânea entre a Asa Sul e a Norte, principalmente no que diz respeito à Avenida W-3, e na construção de outras vias de acesso paralelas a essa via ou outra solução qualquer.

Fazendo uma análise sobre o número de acidentes, vamos nos deparar com outro sério problema de ordem social. As estatísticas acusam um quadro triste na violência que os motoristas cometem contra as Leis do Trânsito. Em 1971, quando o número de veículos atingiu o índice de 46.660, ocorreram cerca de 3.802 acidentes e 13.743 infrações; já no ano subsequente, foram registrados 5.043 acidentes e 40.283 infrações, para o número de 65.153 veículos; ano passado ocorreram cerca de 6.710 acidentes, contra 43.839 infrações para o total de 84.059 veículos.

Nos últimos seis anos, ocorreram no tráfego de Brasília cerca de 140.359 infrações; 23.570 acidentes e o Detran expediu o total de 80.268 Carteira Nacional de Habilitação. Do total de 87.010 veículos, 4.821 são de propriedades do Governo, enquanto os demais são de particulares, a grande maioria de uso pessoal, e a outra parte a serviço das empresas particulares, associações de classes e de entidades assistenciais.

Entre as marcas dos veículos em tráfego no Distrito Federal, dos 87.010 carros, cerca de 56.381 são Sedan; 7.826 Kombis; 5.932 camionetas; 5.632 caminhões; 1.667 Pick-Up; 1.440 Variant; 1.363 Furgão; 1.155 ônibus e os demais existentes são ambulâncias, guinchos, carros-tanques, reboques, perua, veraneio, rural, jeep, Radiopatrulha, carros especiais e plataformas.

O serviço de transporte coletivo é efetuado por 2.391 táxis e 733 ônibus que trafegam nas cidades-satélites do Gama, Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina e os setores Guarã, Cruzeiro, Militar Urbano, Aeroporto Internacional, Península Sul, Vila Planalto e Plano-Piloto.

